

## QUEBRANDO O SILÊNCIO: ATENÇÃO BÁSICA CAPACITANDO ESCOLARES CONTRA VIOLÊNCIA E *BULLYING* EM COMUNIDADE VULNERÁVEL

Dilica Cesar Azevedo de Paula<sup>(1)</sup>  
Fernanda Bandeira Franco Naves<sup>(2)</sup>  
Isadora Gatto<sup>(3)</sup>  
Kaio Cezar Fernandes Gomes Lima<sup>(4)</sup>  
Liliane Ramos de Souza<sup>(5)</sup>  
Maria Fernanda Pereira Aires Pimenta

(6)

Maria Luiza Almeida Ayres Arruda<sup>(7)</sup>  
Sirlene Xavier de Lima Ulombe

(8)

**Resumo:** O combate à violência e a defesa dos direitos da criança e do adolescente são prioridades na agenda de saúde e educação. A **Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância**, celebrada em outubro, reforça a urgência de capacitar crianças sobre autoproteção e limites corporais. No contexto escolar, ações de educação em saúde são fundamentais para promover o conhecimento sobre violência sexual infantil e o combate ao *bullying*, incentivando o fortalecimento de vínculos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa e preventiva desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental I de uma escola em região de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em 20 de outubro de 2025, com duração de 1h30. A atividade, conduzida por acadêmicos de Medicina, utilizou vídeos, uma roda de conversa e a dinâmica do "Farol do Corpo" para abordar a violência sexual, além de uma dinâmica de acolhimento para combater o *bullying* e o isolamento social. **Resultados e Discussão:** A ação demonstrou ser um espaço seguro para a discussão de temas sensíveis, permitindo que os alunos identificassem situações de risco e expressassem sentimentos. As dinâmicas fomentaram a autoproteção e a integração entre os alunos, reforçando a importância do ambiente escolar como espaço de vigilância e apoio. **Considerações Finais:** Conclui-se que a atividade foi altamente significativa por capacitar os alunos com ferramentas de autodefesa e promover o convívio respeitoso, destacando a relevância da educação em saúde na prevenção da violência infantojuvenil.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. [Dilicacesar12@gmail.com](mailto:Dilicacesar12@gmail.com). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1935611059368092>.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. [francofernanda755@gmail.com](mailto:francofernanda755@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8754901448489320>.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. [isadora.gatto2005@gmail.com](mailto:isadora.gatto2005@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4379134201360757>.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. [Nacional.Limakaio143@gmail.com](mailto:Nacional.Limakaio143@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/727524112896506>.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. [Lilianeramos096@gmail.com](mailto:Lilianeramos096@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3916550428316663>.

<sup>6</sup> Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. [mariafappimenta@gmail.com](mailto:mariafappimenta@gmail.com). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4069102338091666>.

<sup>7</sup> Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. [marialuizaalmeidaayres@gmail.com](mailto:marialuizaalmeidaayres@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1151888328787717>.

<sup>8</sup> Docente do curso de Medicina da Afya Porto Nacional. [sirlene.ulombe@afya.com.br](mailto:sirlene.ulombe@afya.com.br). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3204029563081221>.

**Palavras-chave:** Violência Sexual Infantil; *Bullying*; Educação em Saúde; Escola.

## **BREAKING THE SILENCE: PRIMARY HEALTH CARE EMPOWERING CHILDREN AGAINST SCHOOL VIOLENCE.**

**Abstract:** The fight against violence and the defense of children's and adolescents' rights are priorities on the health and education agenda. The National Week for the Prevention of Violence in Early Childhood, celebrated in October, reinforces the urgency of empowering children regarding self-protection and bodily boundaries. In the school context, health education actions are fundamental to promoting knowledge about child sexual abuse (CSA) and combating bullying, encouraging the strengthening of bonds. **Objective:** To report the experience of an educational and preventive activity developed with Elementary School I students in a school located in a socially vulnerable region. **Methodology:** A descriptive study, categorized as an experience report, carried out on October 20, 2025, lasting 1 hour and 30 minutes. The activity, led by medical students, used videos, a round table discussion, and the "Body Traffic Light" dynamic to address sexual violence, in addition to a welcoming dynamic to combat bullying and social isolation. **Results and Discussion:** The action proved to be a safe space for discussing sensitive topics, allowing students to identify risk situations and express their feelings. The dynamics fostered self-protection and integration among students, reinforcing the importance of the school environment as a place of vigilance and support. **Final Considerations:** It is concluded that the activity was highly significant for empowering students with self-defense tools and promoting respectful coexistence, highlighting the relevance of health education in the prevention of child and adolescent violence.

**Keywords:** Child Sexual Abuse; Bullying; Health Education; School.

### **Introdução**

O combate à violência infanto juvenil constitui um desafio complexo e uma prioridade de saúde pública e educacional. A Violência Sexual Infantil (VSI), em particular, é um grave problema que afeta a saúde física e mental das vítimas, exigindo estratégias intersetoriais de prevenção e enfrentamento (Garcia; Lima, 2023). No Brasil, o alto índice de subnotificação e a vulnerabilidade de crianças em áreas carentes tornam as ações de conscientização ainda mais urgentes (BRASIL, 2022).

Outra forma de agressão que impacta profundamente o desenvolvimento é o *bullying*, um comportamento agressivo e repetitivo que ocorre no ambiente escolar e, crescentemente, em plataformas digitais (*cyberbullying*). Estudos demonstram que o *bullying* está associado a problemas como isolamento social, ansiedade e depressão, podendo afetar o desempenho acadêmico e a saúde mental a longo prazo (Silva; Oliveira, 2024).

O reconhecimento da gravidade do tema levou à promulgação de marcos legais essenciais, como a Lei nº 13.431/2017 (Lei da Escuta Protegida), que exige a criação de fluxos de atendimento e a articulação de uma rede de proteção integral. A efetividade dessas leis depende diretamente da capacitação e do envolvimento de todos os setores, com destaque para a área da saúde.

Os profissionais de saúde, especialmente na Atenção Básica, têm a responsabilidade ética e legal de identificar, notificar e atuar solidariamente (Brasil, 2017; Ms/Bvs, 2011). Portanto, a intervenção de acadêmicos de Medicina na escola não se limita à educação; ela se configura como uma ação crucial de saúde pública que contribui para o fortalecimento da rede de cuidados e para a prevenção secundária da violência (Unicef, 2021).

Nesse contexto, a escola é reconhecida como um espaço privilegiado para a promoção da saúde, a proteção social e a construção de uma cultura de respeito. Ações educativas na Atenção Básica, articuladas com o ambiente escolar, desempenham papel crucial ao fornecer às crianças o conhecimento necessário sobre seus direitos e limites corporais, capacitando-as para a autoproteção (Fernandes; Lima, 2022). O fomento ao diálogo aberto e o fortalecimento de vínculos entre os alunos são fatores protetivos essenciais.

Embora o mês de outubro seja tradicionalmente marcado pelo Outubro Rosa (conscientização sobre o câncer de mama), a defesa da criança e do adolescente ganha destaque com a Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância (celebrada entre os dias 12 e 18), e no Dia das Crianças (12 de outubro), datas que reforçam a necessidade de quebrar o silêncio e educar a comunidade sobre a importância da denúncia. A efetividade dessas ações reside na sua materialização em práticas educativas contínuas e adaptadas à linguagem das crianças (Souza et al., 2021).

Diante da necessidade de instrumentalizar as crianças contra a VSI e o *bullying*,  
e considerando o

cenário da Escola Municipal, localizada em uma região de vulnerabilidade social, foi planejada e realizada uma intervenção educativa com alunos do Ensino Fundamental I. Esta ação, realizada em outubro, teve como objetivo central contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e promover um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Nesse sentido de responsabilidade compartilhada, a escolha da metodologia lúdica e adaptada ao Ensino Fundamental I é vital. Abordar o tema de forma leve, como na dinâmica do "Farol do Corpo", atende às recomendações de especialistas em desenvolvimento infantil, que sugerem que a ludicidade facilita a compreensão de conceitos complexos, como consentimento e limites corporais, minimizando o impacto traumático (Costa; Nogueira, 2020). Essa abordagem não apenas informa, mas também oferece ferramentas de autoeficácia para que a criança se sinta capaz de buscar ajuda e denunciar, quebrando a barreira do silêncio, que é um dos maiores obstáculos ao enfrentamento da violência (CNJ, 2021).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da atividade de educação em saúde desenvolvida com alunos do 1º, 2º e 3º anos (faixa etária de 8 e 9 anos) da Escola Municipal. Busca-se, especificamente, descrever a metodologia utilizada para abordar a violência sexual infantil e o *bullying* e analisar o potencial das dinâmicas lúdicas na promoção da autoproteção, do respeito mútuo e do fortalecimento de vínculos na infância.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente a uma ação de educação em saúde realizada em 13 de outubro de 2025 numa Escola Municipal de Porto Nacional, com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I (crianças de 8 á 10 anos), localizada em uma região de vulnerabilidade social do município. A atividade foi conduzida por acadêmicos do 4º período do curso de Medicina da Afya Faculdade – Unidade Porto Nacional, sob supervisão da preceptora.

O tema central foi a prevenção da Violência Sexual Infantil e o combate ao *Bullying*, incluindo suas manifestações nas redes sociais. A ação teve início às 09:40 e finalizou-se às 10:30, e foi-se dividida em três etapas:

### **Apresentação e**

**Sensibilização:** A ação foi iniciada com uma roda de conversa para acolhimento e conhecimento mútuo. Em seguida, foram exibidos vídeos educativos, utilizando linguagem lúdica e acessível para a faixa etária, a fim de introduzir os conceitos de limites corporais e os tipos de agressão.

**Dinâmica do "Farol do Corpo" (VSI):** Para abordar o tema da VSI de forma clara e segura, os acadêmicos utilizaram a dinâmica do "Farol do Corpo". Foram utilizados cartazes ou desenhos de um corpo humano, onde as cores do semáforo indicavam:

- **Vermelho:** Áreas íntimas que **ninguém** pode tocar.
- **Amarelo (Atenção):** Locais onde o toque é permitido em situações específicas (médico, cuidador), mas exige **atenção** e comunicação.
- **Verde:** Partes do corpo onde o toque é **permitido** (mão, braço), especialmente no contexto familiar e escolar.

**Dinâmica de Acolhimento e Vínculos (*Bullying*):** Para tratar o *bullying* e o isolamento, foi promovida uma dinâmica de conhecimento mútuo e valorização. Os alunos foram incentivados a falar sobre as qualidades dos colegas e a interagir de forma positiva, culminando em um abraço coletivo e individual, reforçando a importância da amizade, do respeito e da busca por ajuda.

O planejamento da ação seguiu os princípios éticos e a Resolução nº 466/2012 do CNS, garantindo a participação voluntária, o sigilo e a adequação da linguagem ao público infantil.

## Discussão

A ação na Escola Municipal demonstrou a urgência e a viabilidade de abordar temas delicados, como a violência sexual e o *bullying*, em ambientes de Atenção Primária articulados com a educação. A utilização de uma abordagem lúdica e dialógica foi crucial para engajar os alunos de 8 á 10 anos, transformando o conhecimento abstrato em ferramentas práticas de autodefesa.

O sucesso da dinâmica do "**Farol do Corpo**" (ou "Semáforo do Toque") evidenciou a eficácia da metodologia lúdica para a educação em saúde em temas tabu, conforme preconizado por Costa e Nogueira (2020). Utilizando as cores (verde:

pode tocar; amarelo: atenção; vermelho: não pode tocar), a atividade desmistificou o tema e forneceu uma linguagem clara e universalmente compreendida pelas crianças do Ensino Fundamental I. Mais do que informar sobre as partes íntimas, a dinâmica promoveu a noção de consentimento e o direito à integridade corporal, capacitando-as a identificar toques indesejados. O ambiente de acolhimento e a presença dos acadêmicos de Medicina, representando a Atenção Básica, foi crucial para estabelecer um vínculo de confiança, transformando o espaço escolar em um ponto de apoio e vigilância, fundamental em regiões de vulnerabilidade social (Unicef, 2021).

A integração de uma dinâmica de acolhimento e combate ao *bullying* no escopo da prevenção da violência mostrou-se estratégica. O *bullying*, como violência interpessoal, compartilha raízes e consequências psicológicas com o abuso, afetando a saúde mental e o desenvolvimento social dos escolares (Malta et al., 2022). Ao fomentar o respeito mútuo e o apoio entre os colegas, a ação não só reduziu a exclusão social como também fortaleceu a rede de proteção entre pares. Para os acadêmicos, essa experiência prática ressalta a responsabilidade ética e legal dos futuros profissionais de saúde na notificação compulsória de casos suspeitos ou confirmados de violência, um dever imposto pela Lei nº 13.431/2017 e um princípio da Atenção Básica, onde a vigilância epidemiológica e a intersetorialidade são essenciais (Brasil, 2017; Ms/Bvs, 2011).

A necessidade de abordar o *cyberbullying* evidencia a onipresença da tecnologia e o risco de a violência se tornar invisível quando os serviços de escuta não estão preparados (Ms/Bvs, 2024). Ao fomentar o diálogo aberto, a intervenção estimulou o exercício da fala e da escuta, fundamentais para que as crianças rompam o "pacto do segredo" e confiem em adultos protetores (Cnj, 2021).

Em suma, a experiência reforça o que preceitua o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ao exigir que a família, a sociedade e o Poder Público garantam a efetivação dos direitos da criança (Brasil, 1990). O relato demonstra a concretização de uma ação intersetorial (saúde e educação) que transforma o conhecimento em ferramenta de defesa e o ambiente escolar em um verdadeiro espaço de cuidado e proteção.

A realização desta atividade sublinha a importância da articulação intersetorial entre Saúde e Educação para a integralidade do cuidado. A presença da Atenção Básica no ambiente escolar não se limita à clínica, mas atua na promoção da saúde em seu sentido mais

amplo, como prevenção de agravos sociais. Para a formação em Medicina, o relato demonstra o desenvolvimento de competências cruciais que vão além do diagnóstico biológico, como a sensibilidade para o contexto social, a comunicação eficaz com o público infantil e a capacidade de mobilizar a comunidade para o enfrentamento de questões complexas de saúde pública. Essa vivência prepara o futuro médico para ser um agente transformador na sociedade e um promotor da rede de proteção social (Gilberti Et Al., 2017; Unicef, 2021).

Figura 1 - Acadêmicos do 4º de Medicina e os alunos participando da roda de conhecimento.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 2 - Acadêmicos do 4º de Medicina e os alunos participando da dinâmica “farol do corpo”.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 3 - Acadêmicos do 4º de Medicina e as professoras da Escola Deasil Aires após a finalização da ação.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

## Considerações Finais

A experiência relatada na Escola Municipal evidenciou a extrema importância e eficácia de ações educativas focadas na prevenção da violência sexual infantil e do *bullying* em escolas de regiões vulneráveis. A metodologia, que combinou a informação (vídeos, Farol do Corpo) com o acolhimento (rodas de conversa, dinâmica de abraço), atingiu o objetivo de capacitar os alunos sobre seus direitos corporais e incentivar o respeito mútuo.

As dinâmicas se mostraram estratégias eficazes para desmistificar a VSI e fortalecer os laços de amizade entre as crianças, combatendo o isolamento social, um fator de risco para o *bullying*. A atuação dos acadêmicos demonstrou o papel fundamental da Atenção Básica na promoção de ambientes escolares seguros e saudáveis. Constatou-se que iniciativas intersetoriais como esta são vitais para a construção de uma cultura de proteção e denúncia na comunidade. Assim, recomenda-se que as secretarias de Saúde e Educação estabeleçam um calendário de ações contínuas que capacitem as crianças para a autodefesa e promovam o diálogo aberto sobre o corpo e o respeito, alinhadas às diretrizes de proteção à infância e adolescência.

A sustentabilidade da prevenção, contudo, exige o envolvimento contínuo e a capacitação dos profissionais da educação. Embora a intervenção pontual dos acadêmicos tenha gerado resultados imediatos, a efetividade de longo prazo depende da capacidade da própria escola e dos professores de reconhecerem os sinais de alerta e manterem um ambiente de escuta ativa. Desta forma, o próximo passo lógico para a Atenção Básica é expandir essa experiência para incluir a formação continuada desses educadores, instrumentalizando-os com a informação correta sobre fluxo de notificação e manejo inicial, consolidando a escola não apenas como local de aprendizado, mas como um pilar permanente na rede de proteção (Brasil, 2017).

Sugere-se que atividades como esta sejam incorporadas de forma sistemática e contínua no cronograma das escolas, com o apoio e a coordenação das Unidades

Básicas de Saúde (UBS). A continuidade da ação é vital para garantir que a rede de apoio e os conhecimentos adquiridos sejam consolidados, especialmente em comunidades de alta vulnerabilidade, onde o risco de reincidência é maior. Por fim, esta experiência serve como um modelo pedagógico para a formação médica, destacando a relevância da atuação proativa dos acadêmicos como agentes de saúde pública e defensores dos direitos da criança e do adolescente.

Em síntese, a ação reafirma que a prevenção da violência infantojuvenil é uma responsabilidade coletiva, onde o conhecimento e a construção de vínculos afetivos e seguros são as principais ferramentas de defesa contra a agressão.

## Referências

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei n.º 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 2, 9 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. **Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), e a Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos).** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 5 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da Violência na Saúde das Crianças e Adolescentes.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto-violencia-saude-criancas-adolescentes.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

CHILDHOOD BRASIL. **Construindo uma Cultura de Prevenção à Violência Sexual.** Guia de Referência. São Paulo: Childhood Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.childhood.org.br/app/uploads/2022/12/guia-de-referencia-redes-de-protecao-na-educacao-construindo-uma-cultura-escolar-de-prevencao-a-violencia-sexual-atualizado-2016.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Me Proteja: campanha contra violência infantojuvenil.** Brasília, DF: CNJ, 2021. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/01/me-proteja-campanha-contra-violencia-infantojuvenil-foninj-unicef.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

COSTA, F.; NOGUEIRA, R. **A Ludicidade como Ferramenta Pedagógica na Educação Sexual**. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 28, n. 4, p. 312-328, 2020.

GILBERTI, M. F. et al. **O papel da atenção primária à saúde no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1-10, 2017.

MALTA, D. C. et al. **Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3678>. Acesso em: 29 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS/BVS). 12 a 18/10 – **Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância**. Biblioteca Virtual em Saúde, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/12-a-18-10-semana-nacional-de-prevencao-da-violencia-na-primeira-infancia-3/>. Acesso em: 29 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS/BVS). **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias\\_cuidado\\_crianca\\_situacao\\_violencia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf). Acesso em: 29 out. 2025.

**RECIMA21. Os impactos da violência no desenvolvimento infantil**. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 4, e442952, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2952>. Acesso em: 29 out. 2025.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS (TJDFT). **Protocolo de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência**. Brasília, DF: TJDFT, 2014. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/infancia-e-juventude/publicacoes-textos-e-artigos/publicacoes/publicacoes-1/ProtocoloAtenIntegralCriançasAdolescentesVítimasViol.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

UNIFIMES. **Cartilha de atividades sobre violência sexual contra crianças e adolescentes: me olhe, me escute, me proteja**. S.l.: UNIFIMES, 2021. Disponível em: <https://unifimes.edu.br/wp-content/uploads/2021/02/Ebook-final.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

UNICEF. **A Comunidade Escolar na Prevenção e Resposta às Violências Contra Crianças e Adolescentes**. Brasília, DF: UNICEF, 2019. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/19281/file/comunidade\\_escolar\\_prevencao\\_resp\\_osta\\_violencia.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/19281/file/comunidade_escolar_prevencao_resp_osta_violencia.pdf). Acesso em: 29 out. 2025.

UNICEF. **Proteção de Crianças e Adolescentes contra as Violências**. Brasília, DF: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/protacao-de-criancas-e-adolescentes-contra-violencias>. Acesso em: 29 out. 2025.

